

RESUMO - CORPO-TERRITÓRIO: POVOS ORIGINÁRIOS, POVOS DO  
CAMPO E DA CIDADE, COMUNIDADES TRADICIONAIS

**O CORPO FEMININO COMO TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA**

*Jaqueline Garcia Dos Santos (jaquezinha@ufrj.br)*

*Nathalia Pereira Da Silva (nhaliapereira@gmail.com)*

O feminismo indígena, urbano e quilombola oferece uma perspectiva única sobre a relação entre corpos, terra e território, questionando as estruturas de poder que historicamente marginalizaram essas mulheres. Segundo a feminista indígena Julieta Paredes, "nosso corpo é o primeiro território que habitamos", evidenciando que a luta pelo território não se limita à terra física, mas inclui a resistência do corpo como espaço político e espiritual. Para essas mulheres, o corpo é um território de luta, marcado por violências históricas e contemporâneas, mas também por (re)existências que desafiam as opressões coloniais e patriarcais.

Essas mulheres reivindicam o direito ao corpo-território como espaço de vida, espiritualidade e cultura. A luta quilombola, por exemplo, integra o corpo como extensão da terra que foi usurpada e desrespeitada historicamente, como afirma Beatriz Nascimento: "Nosso corpo e a terra são indissociáveis; somos

um com o espaço que nossos ancestrais lutaram para preservar". Assim, o feminismo quilombola reforça a noção de que a preservação do corpo e do território são formas de resistência contra o racismo estrutural e a expropriação.

Nas áreas urbanas, o feminismo interseccional aborda a relação entre corpo e território, discutindo as formas como mulheres negras, indígenas e periféricas vivenciam a cidade. Elas enfrentam violências específicas, como o racismo ambiental e a gentrificação, que afetam tanto seus corpos quanto seus territórios. Segundo o pensamento de Lélia Gonzalez, "a cidade também é um território de disputa, onde as mulheres negras resistem e reconstróem seus espaços de pertencimento".

Segundo Maria Lugones "A opressão do corpo feminino não pode ser dissociada da opressão dos territórios que habitamos", dessa forma a luta se torna eixo central sendo resistência contra opressão, se reconectando com a ancestralidade e criando novos horizontes para o futuro.

Palavras-chave: feminismo; opressão; luta.